

— A foto é de você e seu júnior se beijando apaixonadamente. E aí, parece ótimo, não é? — O sorriso maroto do veterano fez Lu Mingfei revirar os olhos. — Ótimo, nada! Vou te dar um aviso, prepare-se para ficar uma semana sem conseguir sair da cama. — Lu Mingfei cobriu o rosto com as mãos, soltando um suspiro resignado. — A Luno é campeã de sanda, você não tem ideia. Ao lado, Nuo Nuo estalou os nós dos dedos com um sorriso afiado. — Ei, calma, dá pra conversar... — O veterano Fingal recuou passo a passo, com um sorriso desesperado. — Posso deletar a foto, que tal? — Nada disso. — Nuo Nuo avançou como um furacão, os olhos brilhando com fúria. — Hoje eu vou acabar com você! Lu Mingfei virou o rosto, poupando-se da cena cruel. — Mingfei! Me salva, cara! — Ai! Mão mão mão mão! Ai! AÍ NÃO, POR FAVOR! — Quem faz merda, se afoga nela. — Lu Mingfei balançou a cabeça, resignado.

Capítulo 51: Os Dias que Seguiram

Lu Mingfei parou diante da porta do dormitório empoeirado, respirou fundo. Passou uma semana no hospital. Se fosse só pela exaustão do uso da Autoridade, umas horas de repouso bastariam. Mas a Luno insistiu — ficou lá sete dias sob supervisão dela. Até que não foi ruim. Todo dia ganhava marmitas "feitas com amor" pela mestra. Horríveis, claro. Mas, sob o olhar assassino dela, engoliu tudo sem reclamar. Ela ainda estava aprendendo a cozinhar, afinal. Definitivamente não era medo. — Quando você chega, Xiaomi? — resmungou ao empurrar a porta. — Venha logo ensinar a Luno a cozinhar antes que eu morra envenenado... O quarto estava vazio. Fingal, o idiota, ainda se recuperava dos hematomas — levaria dias para andar de novo. Ah, e o quarto dele ficava ao lado no hospital. Toda manhã, via uma multidão de repórteres fofoqueiros do Clube de Notícias invadindo o local, trazendo os últimos escândalos. Ao sentar no computador e abrir o QQ, o ícone do "Cabeça de Panda" ainda estava lá, no topo. Cinza. Provavelmente continuaria assim por um bom tempo. Uma pontada de saudade. Esfregou o rosto. — Para de frescura, Mingfei. O Lao Tang não morreu de verdade, volta em alguns meses. O iPhone no bolso vibrou. Era uma mensagem de "Lu Mingze": [Querido irmão, o aplicativo "Pequeno Demônio" foi atualizado! Confira já.] Ao tocar na tela, uma roda de bronze girou freneticamente antes de parar em "-21%". — Escala negativa? Que porra é essa? — resmungou. — Melhor dar uma maneirada... Na parte inferior, uma nova aba: um casulo com dois ovos metálicos — os dragões Lao Tang e Constantin. Uma barra de progresso mostrava Lao Tang em 2%. Constantin? Zero. — Parece aquele jogo de fazendinha. Agora sou pai de dragão? Alguém bateu na porta. — Quem é? Ao abrir, deparou-se com os olhos dourados de Chu Zihang — chamuscas fantasmagóricas que gelariam qualquer um. Cicatrizes recentes marcavam seu rosto, provavelmente obra de Jiude Mayi. — Oi, veterano. Precisa de algo? — cumprimentou, sem se intimidar. — Só vim avisar. César e eu nos mudamos para cá. — A voz era neutra. — E ver como você está. Lu Mingfei piscou. O "Robô Zihang" veio me visitar? — Tô ótimo, valeu. — Bom. — O veterano virou-se para ir. — Ei, cade o César? — perguntou Lu Mingfei, espiando o dormitório vizinho. — Olhe no fórum. — A boca de Chu Zihang tremeu, como se lutasse contra um sorriso. De volta ao PC, acessou o Fórum do Zelador. O topo anunciava reformas nos dormitórios após o caos causado por Constantin. Na seção de notícias, a manchete principal era sua foto épica atirando no dragão. A segunda? [CHOCANTE! Presidente da Aliança Estudantil HUMILHADO! Clique e veja!] Assinado por Fingal, é claro. A foto mostrava César desmaiado no chão, seu terno branco agora tingido de vermelho. O comentário mais curtido vinha de "Karlen", vice-presidente da Aliança: [Alguém avisa a ele que vinho tinto não é roupa de festa.]— Choro... O presidente César tá acabado. Dizem que quando acharam ele, tava enterrado até o pescoço em balas de Frigga. Os médicos da escola se mataram pra extrair o cara... — era o post de Kallen. Nos comentários:— Nossa, que horror. Acho que o bando que invadiu a faculdade não devia ter só uma dúzia, tinha que ser uns cinquenta pra deixar o César naquele estado.— Os médicos disseram que se não fosse o sangue de dragão do César, com metabolismo acelerado, a dose anestésica daquela quantidade de balas de Frigga podia ter sido fatal.— Mesmo assim, ele vai ficar internado duas semanas. A terceira notícia era: "Chu Zihang enfrenta gata bombástica! Qual foi o resultado?" Lu Mingfei clicou e viu uma entrevista curta com Chu Zihang:— Depois que o Constantine apareceu, a mulher que se chamava de Jiu De Mayi disse que ia fazer uma ligação. Quando saí pra ver, ela já tinha sumido. A entrevista de Chu Zihang foi direta, como sempre.— Ah tá, e é só isso? O departamento de jornalismo tá de brincadeira? — resmungou Lu Mingfei,

desapontado....— Mas que foi isso? — ele saiu do fórum, confuso. — O Lu Mingze exagerou demais no César. Será que tinha briga entre eles?— Exagero nada — Lu Mingze surgiu do nada atrás dele. — Ele mexeu com quem não devia. Minha garota não é qualquer um que maltrata.— E aí, como tão você e a Zero? — Lu Mingfei ergueu as sobrancelhas, provocador. — Não esquece de chamar o seu irmão mais velho pro casamento, hein?— Ehm... — o diabinho gaguejou, mudando de assunto. — Melhor dar uma olhada naquilo na sua cama. O Fingel trouxe.— Bah, você é um pé no saco. Fala da Zero e já fica com medinho — Lu Mingfei revirou os olhos e olhou para o objeto na cama.Congelou. Uma espada chinesa antiga, de formato clássico Han, repousava sobre o lençol.— Ela está pura. Removi todas as impurezas. Matei o metal dos rifles e dei a ela um novo "poder". Agora, ela é uma das melhores armas do mundo.Lembrou-se das palavras enigmáticas de Lao Tang antes da batalha. Agora tudo fazia sentido.— Antes de... ele me pediu pra entregar essa espada para você — Lu Mingze encolheu os ombros. — Disse que era o último presente. Que sentia muito não ter levado vocês pra viajar pelos EUA.— O Lao Tang... fez uma espada só pra mim porque eu não tinha uma arma decente — Lu Mingfei sentou na cama, murmurando. — Você realmente...O iPhone estava virado sobre a mesa. Na tela escura, sem que ele visse, o aplicativo "Diabinho" abriu sozinho. O ovo de bronze de Lao Tang vibrou levemente....Noite adentro, no quarto de Fingel.Ele jazia na cama, encarando o teto branco.Fisicamente, mesmo com a surra que Nono deu, no máximo tinha uns arranhões. Nada sério.Estava ali porque queria — precisava pensar.O quarto estava silencioso. A janela entreaberta deixava entrar o vento e o farfalhar das folhas.— EVA — chamou baixinho.A tela do celular ao lado do travesseiro acendeu. Uma projeção em 3D surgiu, flutuando sobre a cama.Fragmentos luminosos caíam como neve. No centro, a silhueta de uma garota.Cabelos negros compridos, véu de seda como um pijama, pés descalços. Sorria, fitando Fingel.— O que foi? — perguntou ela.— Nada. Só tava com saudade — ele esticou a mão, alcançando a luz.— Não adianta, não pode me tocar — ela suspirou.— É hábito. De segurar sua mão — sussurrou ele. Os fragmentos luminosos pousavam em sua palma e sumiam.EVA cobriu a mão dele com a dela, translúcida. Nenhum toque. Só luz e ilusão.Ele fechou os dedos no vazio, como se segurasse algo real.— Antes, você passava o dia inteiro segurando minha mão. Quando soltava, tudo melado de suor — lembrou EVA.— Se não segurasse, como saberia que você era real? — os olhos dele vagueavam no passado.— Você sempre foi assim. Sempre inseguro.— Só solitário.Depois de um silêncio, EVA perguntou:— Veio desabafar?— Talvez — Fingel suspirou. — Achei que tinha feito um grande amigo. Alguém que combinava comigo.— Mas ele era um Rei Dragão. Norton, o Rei do Bronze e do Fogo. Nosso inimigo.— E o que dá pra fazer? — EVA respondeu.— É... O que dá pra fazer?De repente, ele se sentou. — Espera... — perguntou, sério. — Quando Lu Mingfei lutou com Norton, você viu?Lembrou-se da espada Han que Lu Mingfei segurava mesmo desmaiado.— O "Poder Alquímico do Céu e da Terra" bloqueou a visão, mas eu consegui algo — EVA confirmou.— Mostra pra mim? — ele pediu. — A faculdade não sabe, né?— Tudo sobre Lu Mingfei tem classificação máxima no sistema. Ninguém além de nós viu isso.A cena se projetou no ar. Fingel assistiu em silêncio. Terminada a projeção, ficou quieto por um tempo.— EVA, me faz um favor — disse, finalmente. — Apaga esse registro. Pra sempre.— EVA suspirou. — Tudo bem, você sabe que eu nunca vou recusar você, não importa o quão absurdo seja.— É, você nunca me recusa mesmo — respondeu Fingel, deitando de novo na cama e encarando o teto.